



WERNER & ASSOCIADOS

Desenvolvimento Societário

NA IMPRENSA

Expectativa é de retomada de operações no 2º semestre

Luciana Monteiro

31 São Paulo

Enquanto o primeiro semestre do ano se mostra pouco promissor para o lançamento de ações na bolsa, as fichas se concentram na segunda metade do ano. A expectativa dos investidores e das empresas é de que a crise internacional dê sinais de arrefeci-

mento e o mercado financeiro se torne um ambiente novamente mais amistoso para as aberturas de capital. A única certeza neste momento, porém, é a de que o investidor terá menos opções para aplicar no curto prazo.

O adiamento na obtenção do "investment grade" — classificação de baixo risco — pelo país, que antes da crise internacional

era esperada para o primeiro semestre deste ano, faz com que os estrangeiros coloquem um pé no freio nas aplicações no Brasil, não apenas em ações negociadas em bolsas, mas também para os investimentos em "private equity", avalia René Werner, diretor da Werner & Associados e especialista em governança familiar e corporativa. Segundo ele, um grande

número de clientes donos de grandes empresas familiares que considerava abrir o capital neste início de ano está revendo a estratégia para o terceiro trimestre.

Para Werner, as companhias que necessitam de liquidez para seus projetos terão de buscar parceiras. Com o menor apetite dos estrangeiros, as empresas locais

começam a procurar parceiros estratégicos. Para uma sociedade familiar, pode ser um ótimo negócio já que ela recebe liquidez e não precisa se sujeitar ao humor do mercado, avalia o executivo. "Do ponto de vista de uma companhia familiar, é preferível ganhar um pouco menos com a parceria do que correr um forte risco com as oscilações do mercado acionário no caso de oferta pública", diz,

Werner estima que, no ano passado, as ações das empresas chegavam a ser mais valorizadas de 20% a 25% em uma oferta pública do que numa parceria. Para as companhias familiares que não precisam neste momento de liquidez nem de tecnologia, a estratégia tem sido esperar o momento de mercado ruim passar, explica Werner.

Valor Econômico

Matéria: Expectativa é de retomada de operações no 2º semestre

Março/2008

Repórter: Luciana Monteiro

Expectativa é de retomada de operações no 2º semestre

Por Luciana Monteiro

Enquanto o primeiro semestre do ano se mostra pouco promissor para o lançamento de ações na bolsa, as fichas se concentram na segunda metade do ano. A expectativa dos investidores e das empresas é de que a crise internacional dê sinais de arrefecimento e o mercado financeiro se torne um ambiente novamente mais amistoso para as aberturas de capital. A única certeza neste momento, porém, é a de que o investidor terá menos opções para aplicar no curto prazo.

O adiamento na obtenção do "investment grade" — classificação de baixo risco — pelo país, que antes da crise internacional era esperada para o primeiro semestre deste ano, faz com que os estrangeiros coloquem um pé no freio nas aplicações no Brasil, não apenas em ações negociadas em bolsas, mas também para os investimentos em "private equity", avalia René Werner, diretor da Werner & Associados e especialista em governança familiar e corporativa. Segundo ele, um grande número de clientes donos de grandes empresas familiares que considerava abrir o capital neste início de ano está revendo a estratégia para o terceiro trimestre.

Para Werner, as companhias que necessitam de liquidez para seus projetos terão de buscar parceiras. Com o menor apetite dos estrangeiros, as empresas locais começam a procurar parceiros estratégicos. Para uma sociedade familiar, pode ser um ótimo negócio já que ela recebe liquidez e não precisa se sujeitar ao humor do mercado, avalia o executivo. "Do ponto de vista de uma companhia familiar, é preferível ganhar um pouco menos com a parceria do que correr um forte risco com as oscilações do mercado acionário no caso de oferta pública", diz. Werner estima que, no ano passado, os ativos das empresas chegavam a ser mais valorizados de 20% a 25% em uma oferta pública do que numa parceria.

Para as companhias familiares que não precisam neste momento de liquidez nem de tecnologia, a estratégia tem sido esperar o momento de mercado ruim passar, explica Werner.

Rua da Consolação, 3741 - 12º andar - 01416-001 - São Paulo - SP - Brasil

Tel.: 00 55 (011) 3898-2918 - Fax: 00 55 (011) 3085-7262 - e-mail rwerner@wernerassociados.com.br